

## GEOGRAFIA INDUSTRIAL

ALVARO DE LIMA FERREIRA

### CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE AMERICANA (Estado de São Paulo)

HELMUT TROPMAIR

A indústria têxtil, dos mais tradicionais e importantes ramos do parque fabril paulista, tem em Americana um dos melhores exemplos de concentração industrial do Estado de São Paulo. Foi esse exemplo que o professor Helmut Troppmair estudou no presente trabalho. O autor é sócio cooperador da A. G. B. e professor na Faculdade de Filosofia de Rio Claro.

#### INTRODUÇÃO:

O Estado de São Paulo ocupa hoje a vanguarda do parque têxtil brasileiro, graças à existência de um grande mercado consumidor com alto poder aquisitivo e mão-de-obra abundante e especializada.

Dentro deste Estado a cidade de São Paulo ocupa o 1.º lugar com 80% de equipamento e de produção, seguindo-se Americana com 12% em 3.º lugar Sorocaba com 3%.

O desenvolvimento de Americana como centro têxtil deve-se em parte à sua posição privilegiada na média Depressão Periférica Paulista, servida por excelentes vias de circulação terrestre; dista apenas 125 quilômetros da capital do Estado.

Americana, caracteriza-se pelo seu dinamismo industrial, baseado quase que exclusivamente na fabricação de tecidos e representa um exemplo típico de centro mono-industrial.

Pode-se afirmar que a transformação de Americana em cidade industrial é um fato recente, graças a luta de mercado consumidor estabelecida entre as firmas Matarazzo e Nitroquímica de S. Paulo, aliado ao financiamento a longo prazo para teares da firma Ribeiro, Andrezheti e Caltra.

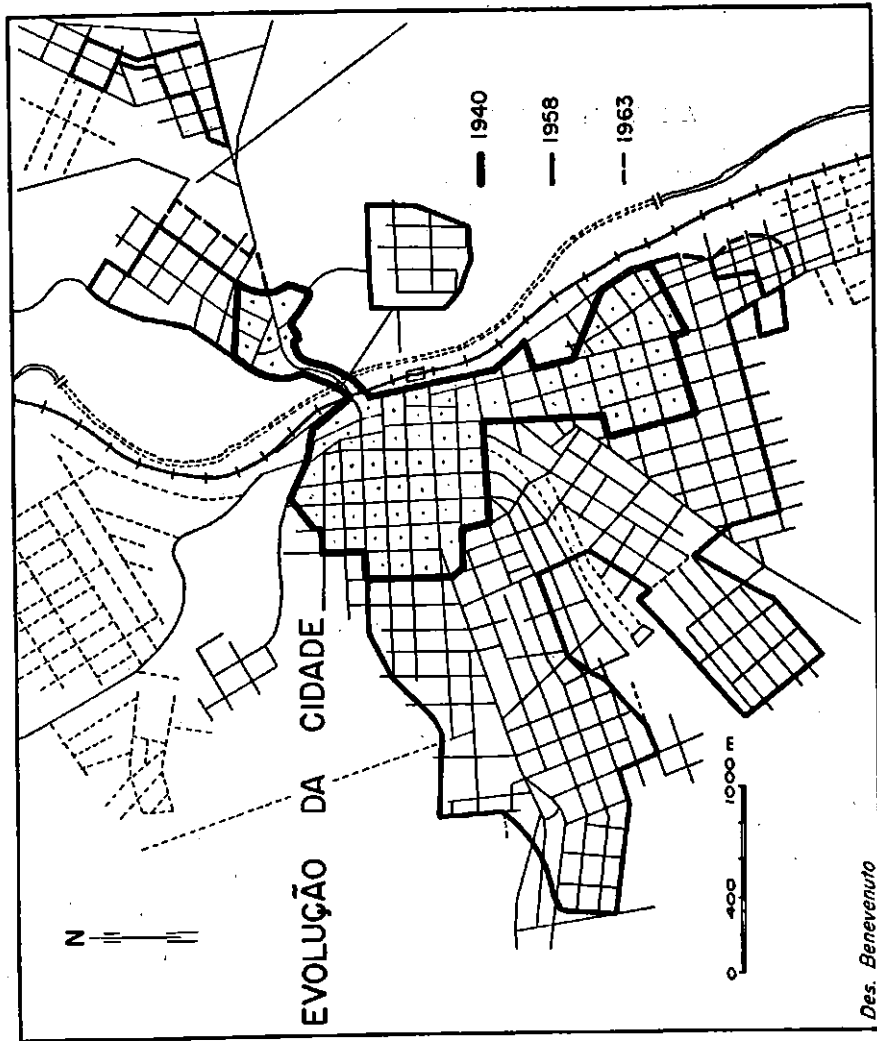


Fig. 1

Foi a partir da década de quarenta que a cidade progrediu com o surgimento da primeira Cooperativa Textil. Nesta época a cidade triplicou sua área construída, a população aumentou quatro vezes, o número de estabelecimentos industriais cinco vezes e o valor da produção trinta vezes.

#### ASPECTOS ATUAIS DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE AMERICANA

##### a) — *Crescimento.*

Quem entra em Americana, nota imediatamente o barulho causado pelo funcionamento dos teares, semelhante ao pulsar de um enorme coração. Este barulho começa às 7 horas e vai até as 11 hs. para depois se repetir das 13 às 18 horas. Enquanto as máquinas trabalham febrilmente a "paisagem urbana" mostra um aspecto curioso: tôdas as residências estão fechadas, parecem não ter habitantes. Isso é o reflexo de tôda família trabalhando fora, numa tecelagem.

Na função industrial predomina em Americana a tecelagem que ocupou sempre a vanguarda nos últimos 20 anos, perfazendo hoje 80% dos estabelecimentos industriais.

Os dados que seguem revelam que a maior expansão da indústria se deu no decênio de 1940 — 1950 quando elas quase se triplicaram.

Ano	Estab. Indust.		Total de Operários	Operários de Ind. Textil
1884	1		—	—
1940	100	30 milhões de cruzeiros	—	2.100
1945	—	1 bilhão de cruzeiros	—	2.900
1951	—	—	4.202	3.900
1955	258	—	—	—
1960	269	4 bilhões de cruzeiros	6.100	7.100
1961	299	—	—	—
1963	311	15 bilhões de cruzeiros	12.000	7.100
1965	408	—	14.000	9.000

FONTE: Prefeitura Municipal — I.B.G.E  
III — Feira Industrial de Americana 1963.

**ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS (MILHÕES DE CRUZEIROS)**

ANO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
1950	26,3	11,9	5,8
1955	89,0	52,2	14,5
1960	248,8	197,0	55,0
1961	426,6	315,0	72,8
1962	796,0	595,0	122,0

Fonte: Prefeitura Municipal.

Explica-se este fato pelo aumento do consumo, afluência de nova mão-de-obra e a normalização da vida após a 2.<sup>a</sup> guerra mundial. O valor da produção entre 1945 e 1962 aumentou 15 vezes, graças à melhora da qualidade do tecido produzido como também à influência da desvalorização da nossa moeda. (Fig. 1).

b) *Fatores responsáveis pela expansão industrial*

Grande parte das indústrias de Americana têm como fundadores imigrantes, italianos, e americanos, que vieram no começo do século e se fixaram na cidade, fundando pequenas tecelagens. Tendo, geralmente, numerosos filhos, coube a estes, mais tarde, a administração e a ampliação das fábricas, o que explica a expansão das indústrias mais antigas.

As mais novas devem seu impulso a outro fator: as primeiras fábricas atraíram a mão-de-obra. Vieram famílias do interior do Estado e do sul de Minas. Trabalharam, inicialmente, como empregados nas indústrias já existentes. Levando uma vida simples e econômica, em pouco tempo possuíam um pequeno capital, suficiente para compra de um terreno barato na área periférica, e onde construíram sua casa. Novas economias foram empregadas na compra de um tear, geralmente já usado e, por isso, de preço mais acessível. À noite manejavam este tear, complementando seus salários com o trabalho de facionista. O termo facionista designa os que recebem de uma indústria uma cota de produção e a matéria prima correspondente e contribuem, por sua parte, com a mão-de-obra e o maquinário próprio.

Das muitas famílias entrevistadas, trazemos um exemplo típico de como se desenvolve o trabalho por feição e como êle contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento da indústria textil de Americana. Em 1963, uma família de 5 membros, todos empregados numa indústria, ganhou em média de Cr\$ 120.000,00 a Cr\$ 150.000,00 por mês. Dado o nível de vida modesto, consegue esta família economizar até a metade dos seus salários e com isso comprar um tear usado. A princípio, trabalhando por feição, o tear é pôsto em funcionamento à noite, pois, nenhum membro da família pode ainda deixar de trabalhar, uma vez que o lucro líquido mensal de cada tear, no ano de 1963, foi de Cr\$ 10.000,00. Com novas economias o número de teares vai aumentando, até que o rendimento justifique a permanência de 1 ou 2 membros da família em casa para tocar os próprios teares. Desta forma surgiram e se desenvolveram muitas indústrias. Basta dizer que 80% da mão-de-obra têxtil existente em Americana mora há menos de 20 anos na cidade e que neste mesmo período o número de indústrias triplicou e o valor da produção aumentou quinze vezes.

c) *Distribuição das indústrias*

As 311 indústrias, das quais 280 têxteis, distribuem-se pela cidade inteira (Figura 2) com maior adensamento nas partes mais "antigas", se assim podemos chamar uma cidade nova onde estas áreas "antigas" têm, no máximo, 30 a 40 anos.

Assim existe um maior número de fábricas nas Vilas Rehder, Conserva, e na área sudeste da Vila Cordenonsi.

Os bairros periféricos são os mais novos e onde há menor densidade de indústrias. Vilas: Jones Cechino, Sta. Catarina, Nova Americana, Jardim Colina.

Nenhuma indústria se instalou na área da antiga chácara Girasol. Esta propriedade foi loteada em 1952 depois de já ter sido urbanizada a área ao redor, e deu origem a um finíssimo bairro residencial, como antes foi citado.

A distribuição das indústrias, por toda cidade, deve-se ao pequeno tamanho dos teares, que desta forma podem ser instalados em qualquer casa. Pela análise da distribuição dos teares, confir-

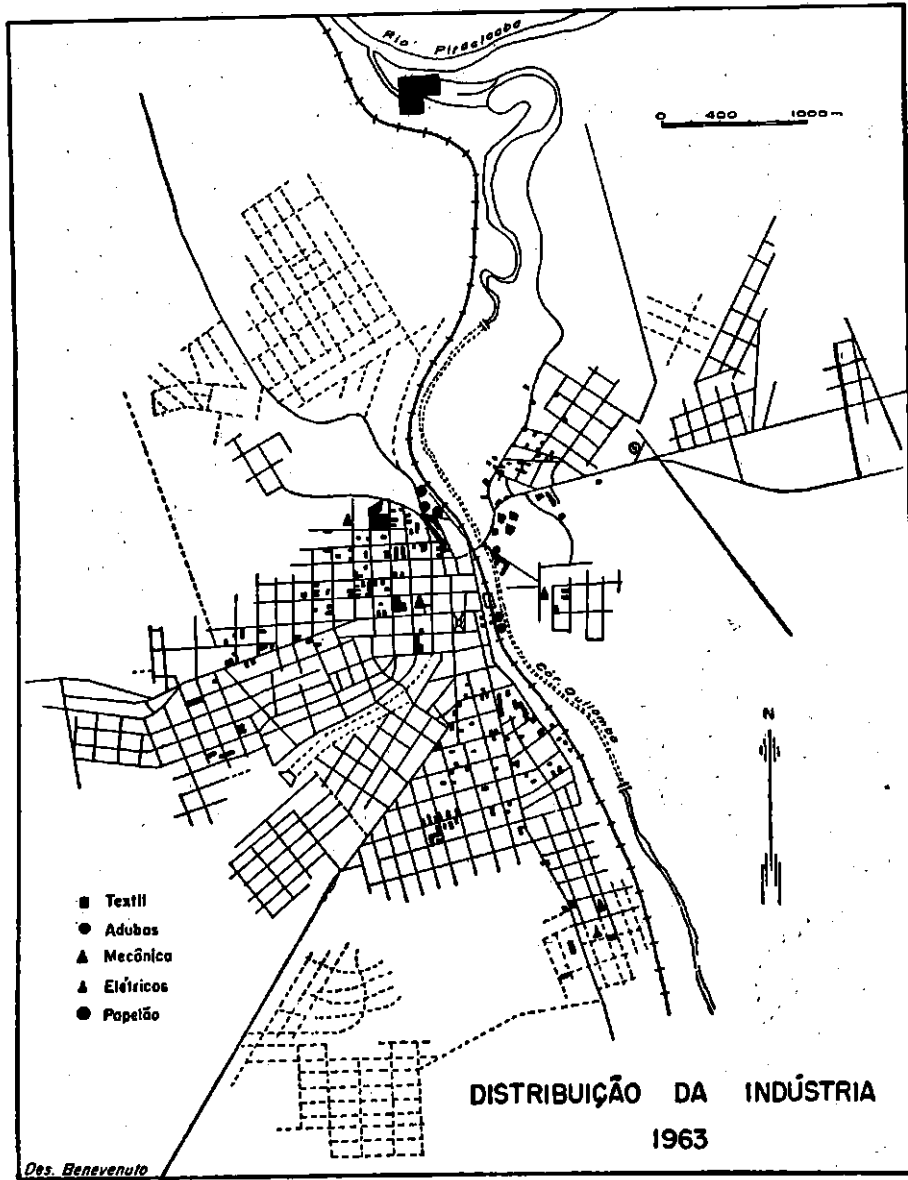


Fig. 2

ma-se êste fato, uma vez que predomina a pequena indústria, isto é, aquelas com menos de 25 teares. Aliás, 20% das indústrias têxteis de Americana possuem menos de 10 teares, e são instaladas nas próprias residências, constituindo o que podemos chamar indústria tipo doméstica ou familiar.

A instalação das indústrias deve-se a um fator que muito pouco é levado em consideração pelos geógrafos: a iniciativa própria auxiliada pelos fatores geográficos. Tôdas as indústrias, com exceção das duas novas fiações japonesas (Nishibo e Toyobo) cresceram lentamente graças aos esforços dos seus proprietários. É por isto que nas áreas periféricas, ou seja, nos bairros novos vamos encontrar a predominância da pequena indústria com menos de 25 teares. Ex.: Vila Jones, Vila Cordenonsi; trata-se, neste caso, como já foi dito, de uma indústria caseira.

O que chama a atenção quando observamos a planta da distribuição dos teares, é que também nas áreas urbanizadas, antes da grande expansão da cidade, como nas vilas Rehder, Conserva, Noroeste da Vila Conserva, vamos encontrar a predominância da pequena indústria com menos de 25 teares. A existência da pequena indústria nestas áreas, deve-se a dois fatores completamente diferentes:

I. Com o surto industrial, houve falta de edifícios para a instalação de teares e desta forma, antigas residências, garagens ou depósitos foram subdivididos em pequenas salas que foram alugadas aos facionistas que aí instalaram 5, 10 ou 15 teares, conforme suas posses.

II. O segundo fator é de ordem política. Tendo em vista que pela Lei estadual 6.055 de 28/2/1961 as indústrias com menos de 25 teares são isentas do Imposto de Transação, as indústrias se subdividiram. Por exemplo, em um prédio, existem 60 teares pertencentes a irmãos ou parentes, cada um formando uma firma distinta com menos de 25 teares, isentos, portanto, do imposto de consumo. Esta divisão administrativa em nada prejudica o desenvolvimento, pois a matéria prima, o produto elaborado, a mão-de-obra e os transportes, tudo se concentra no mesmo espaço (prédio).

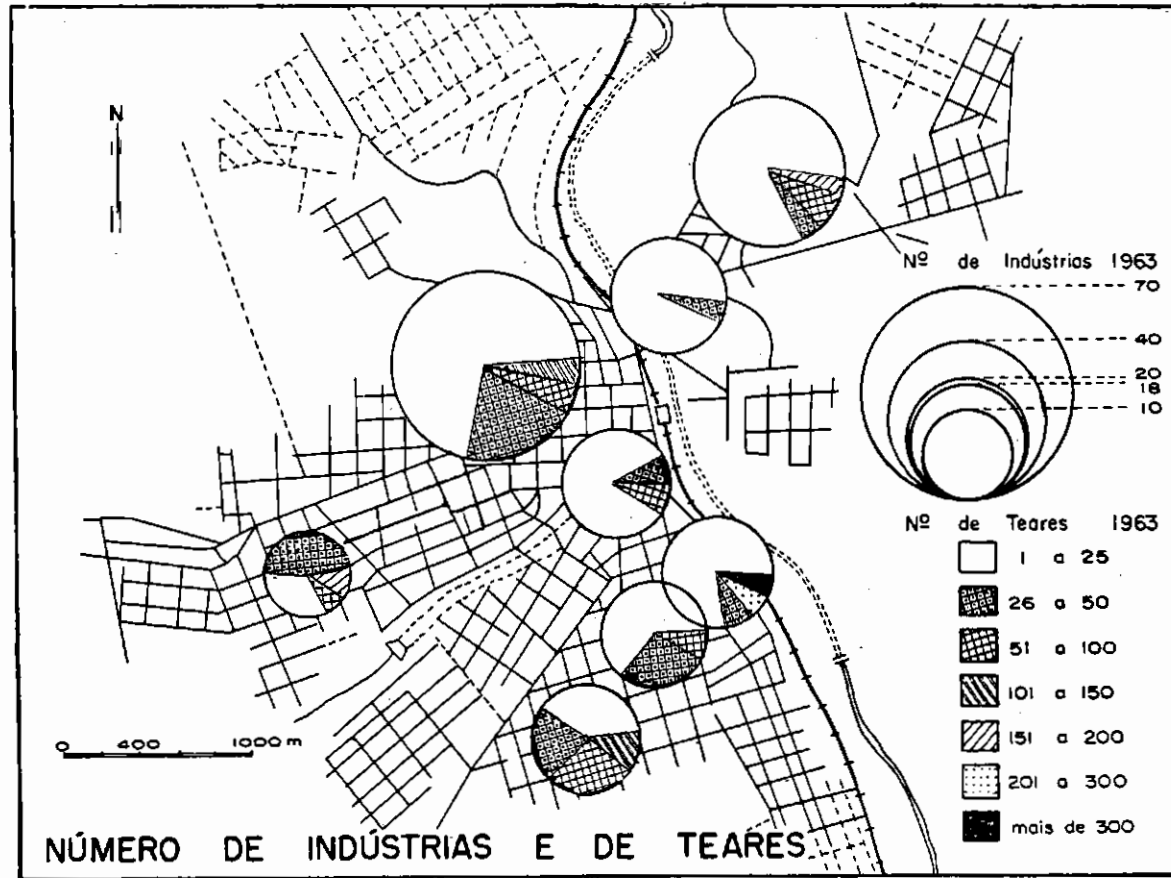


Fig. 3



d) *Distribuição dos teares*

No item anterior foram explicadas as razões da existência da pequena indústria com menos de 25 teares nas áreas periféricas como também no centro da cidade. Fábricas com 25 a 50 teares encontramos especialmente nas Vilas Cechino, Galo, Rehder e Sta. Catarina (Gráfico 3). São geralmente, indústrias mais antigas, instaladas em prédio próprio e adequado, e que tendem a expandir-se, aumentando a área construída, o número de teares e a produção. Trata-se, neste caso, de algumas indústrias que trabalham por conta própria.

As indústrias que possuem 50 a 100 teares são em número de 16, enquanto que as que possuem 100 a 300 teares são em número de 8. Vemos, pois, que são muito poucas as que podemos chamar, nesta região, de grande indústria, de mais de 100 teares. Estas são localizadas na Vila Rehder, Cordenonsi e Conserva, e estão instaladas em Americana há mais de meio século. Há também as indústrias de grande porte que foram atraídas pela expansão da indústria têxtil, pela facilidade de mão-de-obra especializada, pela abundância de energia elétrica e também pela facilidade de obtenção de peças mecânicas; trouxeram grandes capitais e instalaram-se em prédios de construção moderna e adequada.

Um outro fato que explica a existência de indústrias com mais de 100 teares, são as constantes crises às quais este ramo é sujeito. Nessas épocas muitas pequenas fábricas são absorvidas pelas maiores, que graças à linha de produção especializada e a um sólido capital, não são muito afetadas.

A cooperativa têxtil "Citra", na Vila Conserva, fundada em 1941, é o único estabelecimento industrial que possui mais de 300 teares. Graças ao estoque de 1,5 milhões de metros de tecidos acumulados durante o período de guerra e depois vendidos para o mercado nacional, obteve capital para a sua grande expansão.

e) *O Trabalho por conta própria e os facionistas*

Um outro aspecto da indústria têxtil de Americana revela que apenas 63 indústrias ou seja 21% trabalham por conta própria, en-

quanto que as restantes são facionistas. Os primeiros são realmente os responsáveis pela produção e pela distribuição da mesma, enquanto o facionista contribui, como já foi dito, apenas com o maquinário e a mão-de-obra. Tem o segundo a vantagem de receber, ao entregar mensalmente sua produção, o pagamento à vista, não tem problemas ligados à matéria prima ou aos transportes, pois isto cabe aos que trabalham por conta própria. Por outro lado é o facionista que mais está sujeito às influências das crises que a indústria atravessa, pois uma vez que diminua o consumo, por motivos vários, automaticamente diminui a quota do facionista. Assim, por exemplo, em 1963, devido à limitação do crédito, medida adotada pelo governo federal para conter a inflação, houve uma crise. Um facionista que em 1961 trabalhava 12 horas por dia com seus 12 teares, em 1963, manejava apenas 4 teares durante 8 horas.

#### **Fatores geográficos responsáveis pelo impulso e aspecto atual da indústria têxtil de Americana**

Há em Americana uma concentração regional, caracterizada pela aglomeração da indústria em zona urbana. Explica-se este fato pelos seguintes fatores geográficos:

##### *a) Matéria prima*

Logo após a 2.<sup>a</sup> guerra mundial predominava em todo país a indústria têxtil baseada no fio de algodão. Esta matéria prima foi e é ainda hoje de fácil obtenção. O Estado de São Paulo é um grande produtor de algodão, graças ao seu clima tropical. O algodão exige uma estação chuvosa para o crescimento da planta, seguido de uma estação seca para o amadurecimento e abertura dos flocos. O algodão paulista caracteriza-se por suas fibras de tamanho médio e pequeno. Na fiação é misturado com o algodão Mocó, de fibra longa, proveniente do nordeste. As duas fiações, Toyobo e Nishibo, ambas de origem japonesa, instalaram-se há menos de 10 anos em Americana. A indústria Toyobo consome 400.000 kg. de algodão por mês contra 110.000 kg. da Nishibo. Uma vez elaborado o fio, 70% da produção da Toyobo se destina para Americana e



Fig. 4

Grandes indústrias se estabeleceram em Americana, construindo prédios novos e adequados, visando a melhora das condições de trabalho dos empregados, como também o aumento da produção.

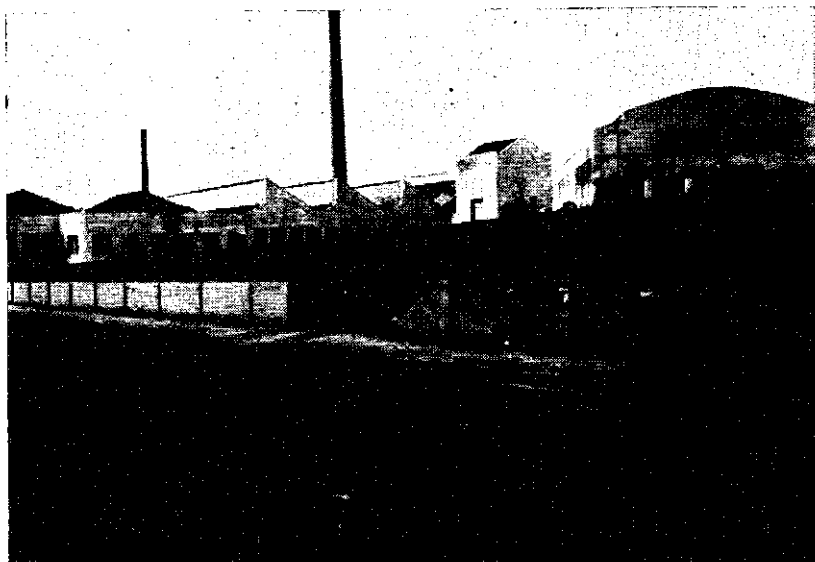


Fig. 5

Poucas são as indústrias têxteis que possuem mais de cem teares. Na foto a sociedade "Citra" que possui mais de 300 teares.

30% para a cidade de São Paulo. Na Nishibo dá-se o contrário: apenas 20% se destinam à Americana e 80% vão para São Paulo. Este fato é explicado, pela instalação da Toyobo antes da Nishibo, assim a primeira conquistou quase que totalmente o mercado consumidor da cidade.

Hoje, em 1964, 90% das indústrias têxteis de Americana trabalha tanto com fios de algodão como também com fios de rayon. Este último é obtido por processos químicos, a partir da celulose, razão porque as indústrias de fio rayon se instalaram na cidade de São Paulo perto das grandes indústrias químicas.

Quanto ao preço da matéria prima, varia com o tipo e a qualidade do fio:

- 1 kg. de fio de algodão custa Cr\$ 1.200,00  
a Cr\$ 2.400,00 (em 1963)
- 1 kg. de fio de rayon custa Cr\$ 1.500,00  
a Cr\$ 3.000,00 (em 1963)

A quantidade de consumo varia entre as indústrias, conforme o número de teares e conforme a procura do mercado consumidor. São, apenas, as indústrias que trabalham por conta própria, que compram fios, para a própria indústria, e também para fornecer aos facionistas. Encontramos as seguintes porcentagens de consumo de matéria prima (fio de algodão e rayon — mais ou menos 50% de cada).

10% das indústrias consomem	1.500 kg. de fio por mês
20% " " "	2.500 kg. de fio por mês
20% " " "	6.500 kg. de fio por mês
20% " " "	15.000 kg. de fio por mês
20% " " "	45.000 kg. de fio por mês
10% " " "	110.000 kg. de fio por mês

Um ligeiro aumento do consumo de matéria prima se verifica nos meses de agosto e setembro, quando o mercado consumidor procura em maior quantidade, tecidos leves. Todas as indústrias afirmam que, em geral, há facilidade na obtenção da matéria prima.

A crise mais séria foi nos anos de 1956-57 quando se deu a instalação da indústria automobilística. Esta, para a fabricação de pneus, absorvia a quase totalidade da produção dos fios rayon.



Fig. 6

No fundo das casas estão instaladas pequenas indústrias ocupando a garagem ou um rancho. Na frente, a casa do facionista. (Av. da Saudade n.º 296).



Fig. 7

Exemplo da pequena indústria têxtil no centro da cidade ocupando prédios antigos. Cada porta representa uma indústria de facionista com 10 a 51 teares. (Rua Francisco Manoel n.º 100).

Existem hoje em todo o país, 8 fábricas de fio rayon, concentradas principalmente em São Paulo, e que abastecem tanto a indústria de artefatos de borracha (pneus), como também a indústria têxtil.

b) *Energia elétrica*

A abundância da energia elétrica foi um dos fatores positivos na instalação das indústrias em Americana. A Companhia Paulista de Força e Luz é formada pela interligação de 18 usinas hidroelétricas, servindo 30 cidades com energia elétrica por preço inferior a de outras companhias. Nas indústrias não existem geradores próprios, pois a Companhia Paulista de Força e Luz, pode, se fôr necessário, aumentar o fornecimento de energia elétrica. Também nas ligações de energia elétrica reflete-se o aumento das construções de Americana.

1960 .....	6.317	consumidores
1961 .....	6.782	consumidores
1962 .....	7.780	consumidores

c) *Créditos e capital empregado*

A indústria de Americana enfrenta hoje um sério problema: a falta de capital e de financiamento, devido à limitação do crédito.

A matéria prima deve ser paga à vista, porém até fabricar o tecido, estampá-lo, colocá-lo no mercado, passam-se 6 a 9 meses. Assim o industrial de Americana, para poder comprar nova matéria prima e pagar os facionistas e seus empregados, é obrigado a recorrer aos bancos, através da operação de descontos e empréstimos comum de 90 ou 120 dias, no máximo.

O capital empregado nas indústrias de tecelagem é 100% nacional, enquanto que as duas indústrias de fiação, é formado totalmente por capital japonês.

Nota-se que os industriais moram todos em Americana e estão à testa de suas fábricas, controlando a mão-de-obra, a produção e procurando racionalizar o trabalho. É desta forma que conseguem vencer as crises diversas e obter lucros considerados limitados. Esses



Fig. 8

Outro exemplo de pequena indústria no fundo de quintal. Neste rancho o facionista trabalha com 4 teares. (Rua Padre Manoel n.º 174).

lucros são reinvestidos: 212 firmas das 300 aplicam 80% ou mais do lucro, na ampliação da indústria.

d) *A mão-de-obra*

Graças ao desenvolvimento industrial, Americana atraiu mão-de-obra de quase todo o interior do Estado como também do sul de Minas Gerais. Este fato é responsável pelo crescimento vertiginoso da população e do aumento da área urbanizada. 80% da mão-de-obra reside em Americana há menos de 20 anos.

Em outras partes do mundo a indústria têxtil está associada à indústria pesada; trabalha na primeira o elemento feminino e na segunda, o elemento masculino. Em Americana há um fato curioso: o elemento masculino predomina na indústria têxtil. Isto se explica pelo fato de não existir outro ramo industrial nas cidades mais próximas que permita um deslocamento diário da moradia ao emprego. Os dados revelam que de uma população ativa de 12.000 pessoas, em 1963, aproximadamente 9.500 se dedicavam à indústria têxtil, distribuindo-se por sexo com as seguintes porcentagens:

Homens	48,3%
Mulheres	37%
Menores	14,7%

Devido à uniformidade dos salários, verifica-se uma grande estabilidade dos empregos. Atualmente não há redução da mão-de-obra, devido à automatização, porém prevê-se esse fato para os próximos 10 anos.

A mão-de-obra não é especializada. Geralmente os menores ingressam na indústria desde 10 ou 12 anos, familiarizando-se, desta forma, com os processos e técnicas de fabricação. Hoje existe um curso, mantido pelo sindicato dos tecelões, que visa a formação de especialistas. Este curso, em 1963, era freqüentado por 65 alunos. Um problema relativo à mão-de-obra é constituído pelo ginásio industrial. Segue este estabelecimento de ensino matérias e programas previstos pelo Ministério de Educação e Cultura. Leciona-se mecânica, pintura, carpintaria além das matérias de cultura geral. O que falta, e o que mais seria necessário, são cursos de tecelagem. Desta forma os jovens que se formam anualmente representam uma



mão-de-obra especializada, porém perdida para Americana, porque deixam a cidade por falta de campo profissional.

A pesquisa revelou que a mão-de-obra vem de toda cidade, porém são bairros operários característicos, as vilas: São Manoel, São Domingos, Galo, e em menor escala, Vila Condenosi, Sta. Catarina e Jardim São Paulo.

e) *A produção e o maquinário da indústria têxtil de Americana*

Houve um aumento colossal no valor da produção, porém deve-se levar em consideração a desvalorização da nossa moeda, de modo que a produção em quantidade não apresenta este crescimento vertiginoso. Calcula-se que em 1962 a produção foi de 54 milhões de metros cujo valor foi de 15 bilhões de cruzeiros. É grande a variedade de tecidos produzidos a fim de satisfazer o mercado consumidor e conseqüentemente a moda: tecido lisos, de fantasias, estampados, xadrez, de cetim, alpaca, forros, tafetá, brins, jersey, rendas, lingerie e nylon, são os produtos principais. 99% das indústrias produzem mais de um tipo de tecido, a fim de escapar às crises que afetam, às vezes, determinada qualidade ou tipo de tecido e também para satisfazer o mercado consumidor.

A produção depende do aparelhamento e do maquinário das indústrias. Existem hoje 6.737 teares dos quais 10% anteriores a 1940; 40% de 1940-50 e 50% depois de 1950. Estes dados revelam a expansão da indústria. É um maquinário recente, porém, do tipo standard, isto é, mecanizado e que exige numerosa mão-de-obra, o que influe no preço do produto elaborado, constituindo um sério obstáculo para a exportação. Um tecelão pode manejar ao mesmo tempo, no máximo, dois teares do tipo mecanizado, enquanto que os 100 teares automáticos existentes em Americana são manejados por apenas três tecelões. Visa-se, porém, a automatização dentro de 10 anos.

A necessidade da automatização, da modernização e de um trabalho mais racional podem ser verificados pela situação dos 6.737 teares, dos quais 1.687 eram considerados deficitários por seus proprietários que declararam:

506 devido ao uso (máquinas estragadas)

500 devido à insuficiências da produção (máquinas lentas)

681 devido ao tempo (máquinas obsoletas)

Um sério problema é a falta do financiamento a longo prazo, o que torna impossível a substituição dos teares deficitários. A inflação agrava mais ainda esta situação. Portanto, somente a contenção do processo inflacionário e uma política de financiamento a longo prazo possibilitarão a modernização do parque industrial.

f) *Os meios de transporte*

Distando apenas 125 km. de São Paulo, que é o maior mercado consumidor, Americana se liga a essa pela excelente rodovia Anhanguera, asfaltada e com duas pistas, entre São Paulo e Campinas, sendo que entre Campinas e Americana a segunda pista já está em fase adiantada de construção.

A Companhia Paulista é outro meio de ligação a São Paulo, e apesar de ser a melhor das ferrovias brasileiras, pouco ou quase nada influe na indústria têxtil de Americana.

Das 63 indústrias que trabalham por conta própria, apenas a metade possui meios de transporte próprios, que levam o produto elaborado ao mercado consumidor. Neste caso a despesa do transporte corre por conta do vendedor. É no retôrno que está a vantagem de possuir caminhão próprio, pois êste traz, na viagem de retôrno, matéria prima ou seja, fio de nylon e de rayon para a própria indústria.

São emprêsas rodoviárias que servem as indústrias que não possuem transporte próprio, e neste caso, a despesa corre por conta do comprador, o que acarreta um aumento de 1,5 a 2% no preço do tecido.

O transporte rodoviários, que assegura rapidez e segurança, elimina a concorrência das ferrovias, que se caracterizam pela morosidade, pela ruptura de carga e pela impossibilidade de levar a mercadoria de "porta a porta". Explica-se, assim, a não participação da Companhia Paulista como meio de transporte dos produtos elaborados em Americana.

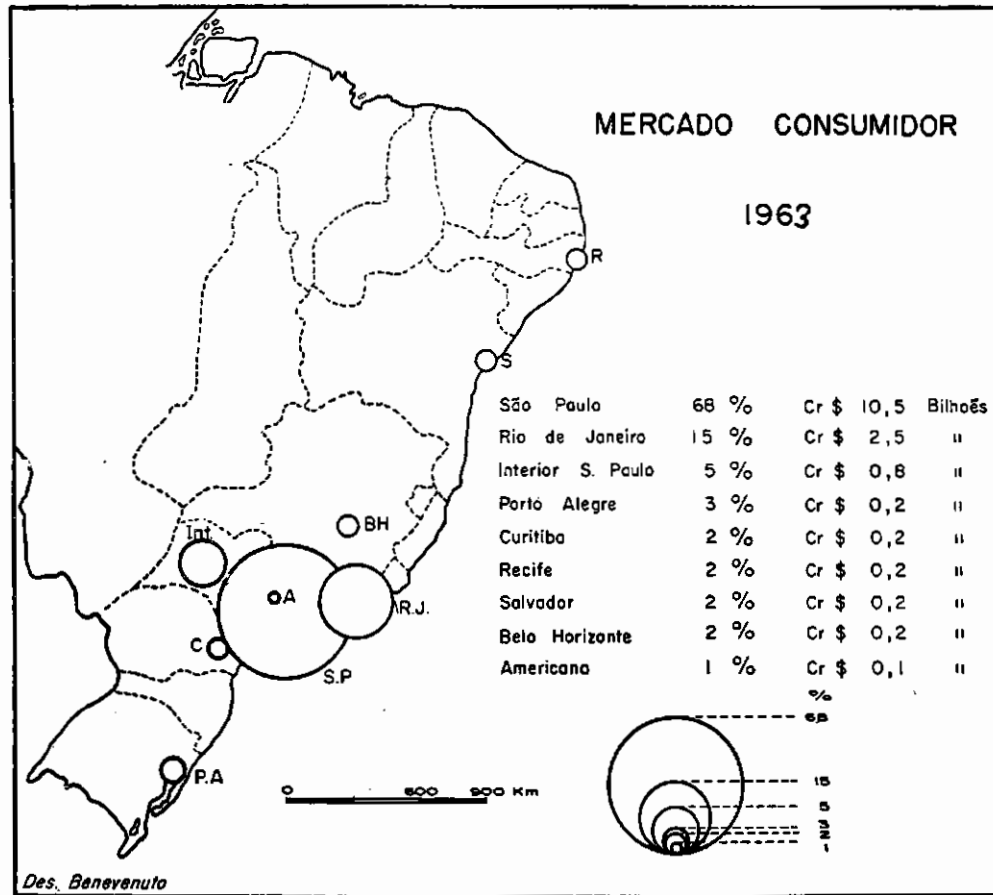


Fig. 9

g) *O mercado consumidor e as feiras industriais*

Devido à posição favorável, Americana encontra na cidade de São Paulo seu grande mercado consumidor, pois esta absorve 68% da produção ou seja 36,7 milhões de metros num valor de Cr\$ 10,5 bilhões de cruzeiros. (Fig. 4). Segue-se Rio de Janeiro que absorve 15% da produção com um valor de Cr\$ 2,5 bilhões de cruzeiros. Graças a alta densidade demográfica e ao grande poder grandes centros consumidores e que ditam as normas da moda brasileira.

Os outros centros absorvem, cada um, menos de 5% da produção de Americana: Pôrto Alegre 3%, Curitiba 2%, Belo Horizonte 2%, Recife e Salvador 2% cada uma. Um fato interessante, e que tem a finalidade de atrair o comprador, devido às estamparias diferentes, é a troca dos tecidos das chamadas "Casas Pernambucanas". Enquanto vendem aqui no sul a produção nordestina, parte do tecido de Americana segue para o nordeste, para ser vendido nas "Casas Paulistas".

O interior do Estado de São Paulo funciona como pequeno consumidor dos tecidos, absorvendo 5% da produção e a própria cidade de Americana absorve menos de 1%.

O mercado consumidor compra os tecidos de Americana, pagando 20% à vista e 80% a prazo de 90 ou 120 dias. Desta forma decorre um longo tempo (8 a 9 meses) entre a compra da matéria prima e o pagamento da matéria elaborada, havendo, portanto, uma amortização lenta do capital empregado. Este fato influe, sensivelmente, na diminuição dos lucros.

*As feiras industriais (FIDAM)*

A fim de estimular a produção e aumentar o mercado consumidor, realiza-se, anualmente, a partir de 1961, a Feira Industrial de Americana (FIDAM).

Nesta são expostos os tecidos produzidos na cidade, havendo também venda aos visitantes, dos produtos. Além disso, grandes negócios são entabulados. Na 2.<sup>a</sup> FIDAM, realizada em novembro de 1962, foram vendidos, à vista, tecidos no valor de 300 milhões de cruzeiros. Essas vendas refletem-se favoravelmente tanto para

VISITANTES A II FIDAM DO ESTADO DE SÃO PAULO



Fig. 10

os que trabalham por conta própria, como para o facionista, devido ao menor prazo do giro monetário.

A repercussão destas feiras se amplia de ano para ano, aumentando em geral de 15% a produção. Em 1961, compareceram 57.000 pessoas de todo estado, já em 1962 o número de visitantes passou para 100.000. Conforme o mapa n.º 5 podemos verificar que de São Paulo, Campinas, Piracicaba e Limeira, vieram mais de 2.000 visitantes; de Sta. Bárbara D'Oeste e Rio Claro 1.000 a 2.000 pessoas, de Jaú, Araras e Nova Odessa 500 a 1.000 pessoas, seguindo-se 9 infinidades de cidades de todo o estado das quais vieram menos de 100 pessoas. Graças ao sucesso alcançado na 1.ª FIDAM em 1962 a fama já transpôs as fronteiras do nosso estado e mesmo do nosso país. Compareceram visitantes de Pôrto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Cuiabá, Salvador e João Pessoa.

De além fronteiras vieram visitantes de todos os países sul americanos, além de Portugal, França, Itália e Estados Unidos.

O interesse na Europa por nossos tecidos tem aumentado muito, de maneira que os produtores de Americana trabalham para poder expôr seus produtos nos países europeus como também na África, procurando desta forma ampliar o mercado consumidor externo.

### C O N C L U S Ã O

A cidade de Americana ocupa, hoje, o 2.º lugar entre as cidades industriais têxteis do Estado de São Paulo. Verifica-se, devido a vários fatores, uma concentração regional. O parque fabril é nôvo e em franco desenvolvimento, apesar de ser pequeno o número de grandes indústrias, já que a maioria delas se acha instalada nas residências dos facionistas ou em ranchos nos fundos de quintal. Nota-se que de 280 estabelecimentos têxteis, 76,2% possuem menos de 25 teares e pertencem, na maior parte, a ex-empregados ou a ainda empregados das tecelagens maiores, e que, graças ao esforço de tôda a família, conseguiram economizar o bastante para comprar teares usados, cujo preço no ano de 1963 era de Cr\$ 200.000.

As duas fiações japonesas de Americana: Toyobo e Nishibo, e as indústrias da cidade de São Paulo, fornecem a matéria prima para a tecelagem: fios de algodão, nylon e rayon.

Outros fatores geográficos, além da facilidade de obtenção da matéria prima, que favorecem o parque têxtil de Americana são: a proximidade do mercado consumidor, a abundância de energia elétrica e de mão-de-obra.

Salários superiores a outras regiões, principalmente as da zona rural, são os responsáveis pela atração da mão-de-obra.

Por outro lado, a indústria está sujeita a crises constantes, que prejudicam, principalmente as pequenas tecelagens. A moda, que determina a aceitação ou não dos tecidos, as novas técnicas de fabricação empregadas pelos concorrentes de grande possibilidade financeira, são fatores que concorrem para as crises. A falta de capital e de financiamento a longo prazo, impedem a automatização do parque fabril de Americana. Apesar de reinvestirem seus lucros, as indústrias lutam com dificuldades, e dentro de 10 a 15 anos, muitas pequenas tecelagens serão obrigadas a encerrar suas atividades, pois a cidade de São Paulo, a grande concorrente, já começou a automatização de seus teares, com a conseqüente redução nos preços dos tecidos.

Outro fato de que se ressentem as tecelagens, e que a pesquisa revelou, é a falta de indústrias correlatas. Não existem fábricas de anilinas e tintas para as estamparias, como também não há fábricas de papel para embalagem. Estes tipos de indústrias encontrariam em Americana amplo mercado consumidor. Da mesma forma não existem casas comerciais que vendem óleos, lubrificantes e peças para teares.

Das outras indústrias que integram o parque industrial de Americana, podemos citar: quatro indústrias mecânicas, três de adubos, uma de material elétrico e uma de caixas de papelão. Das indústrias mecânicas, somente uma (Metalúrgica Nardini S.A.) produz um pequeno número de teares automáticos. Esta metalúrgica é a única que emprega, anualmente, 10 alunos formados e especializados em metalurgia pelo ginásio industrial da cidade. Os outros 30 alunos deixam a cidade por falta de campo profissional. Este exemplo mostra que, para serem eficientes, os ginásios industriais deve-

riam obedecer programas de ensino de modo a formar técnicos que satisfaçam a necessidade regional.

Assim, Americana é um típico exemplo de concentração industrial no interior do Estado e, graças à sua posição favorável, ligada a outros fatores geográficos, e pela iniciativa dos seus habitantes, apresenta anualmente uma produção de alto valor (15 bilhões de cruzeiros em 1963) e abastece o país de norte a sul, participando ativamente da vida econômica da nação.